



CARLOS NADER, PL, Rio de Janeiro.

Transcurso do Dia Nacional da Consciência Negra. Ampliação do acesso de estudantes negros e pardos ao ensino superior.

Sessão 21.11.2006 / DCD 22.11.2006, p. 50908

O SR. CARLOS NADER (PL-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil inteiro comemorou nesta segunda-feira o Dia Nacional da Consciência Negra, para homenagear Zumbi dos Palmares, morto em 20 de novembro de 1695. Símbolo da resistência negra no País, Zumbi foi um dos líderes do Quilombo de Palmares, localizado na Serra da Barriga, na divisa entre os Estados de Alagoas e Pernambuco. Fundado em 1597 por escravos foragidos de engenhos, o quilombo deu origem a uma cidade formada por fortificações espalhadas pela mata, onde chegaram a viver em torno de 20 a 30 mil pessoas.

Por quase um século, o quilombo significou um foco de resistência aos ataques da Coroa portuguesa. Também representava uma afronta aos interesses de grandes proprietários de terra, que, além de recuperar seus escravos, queriam evitar que Palmares se tornasse uma referência e resultasse numa motivação para a fuga de escravos. Traído por um de seus principais comandantes, Zumbi foi morto em uma emboscada em Pernambuco. Após a destruição do quilombo, Zumbi foi torturado e decapitado. Sua cabeça ficou exposta ao público na Praça do Carmo, em Recife, até a completa decomposição.

A história de Zumbi é uma história de determinação e luta que hoje serve de parâmetro aos negros brasileiros para buscar a igualdade, a derrubada de barreiras, ainda muito significativas em nosso País. Por isso, foi com muita satisfação que vi neste fim de semana, na *Folha Online*, que uma recente pesquisa, o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE, revelou que o percentual de brasileiros que se declaram negros ou pardos no ensino superior subiu de 18% para 30%.



A desigualdade no acesso à educação, em todos os níveis, sempre foi um dos mais visíveis sinais da desigualdade racial em nosso País. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, que tabulou a pesquisa, tal crescimento aconteceu notadamente a partir de 2001, quando o percentual era de 22%. De lá até 2005, a participação de negros e pardos cresceu a um ritmo médio de 2 pontos percentuais ao ano. Se continuar assim, o Brasil chegará a 2015 com uma participação desses grupos na universidade compatível com a presença deles na população, que hoje é de 49%. É um dado alentador, Sr. Presidente, ainda mais levando-se em conta que foi registrado tanto na rede pública quanto na particular.

Entre as razões para este crescimento, o jornal aponta que, a partir de 2001, ano da Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, universidades públicas, por iniciativa própria ou de Governos Estaduais, passaram a adotar políticas de ações afirmativas. Além disso, desde 2005 o Governo oferece bolsas em instituições particulares, preferencialmente para negros, via PROUNI.

Evidentemente que ainda é muito pouco se comparado às desigualdades ainda existentes, que vão desde a salarial até o tratamento social, resultado do preconceito ainda existente. Mas este dado serve de motivação para que o País continue perseguindo a igualdade, pois ela é perfeitamente possível.

Muito obrigado.